

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS NA PRODUÇÃO DE LEITE EM ASSENTAMENTO DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Vera Cláudia Lorenzetti Magalhães Curciⁱ

Med. Vet., Dr., PqC do Polo Regional Extremo Oeste/APTA

vlmcurci@apta.sp.gov.br

Talita Carolina Bragança de Oliveira

Med. Vet., Ms., UNESP/Araçatuba

tabraganca@hotmail.com

Luzia Helena Queiroz

Med Vet., Docente, UNESP Araçatuba

lhqueiroz@fmva.unesp.br

Fernando Christiano Gabriel Morelli

Med. Vet., ITESP/Andradina-SP

fcgmorelli@yahoo.com.br

Apesar das deficiências, é possível observar melhorias de vida das famílias após o assentamento. No entanto o acesso a recursos para implantação das atividades produtivas são insuficientes para garantir a sustentabilidade dos assentados na atividade rural. Entre várias limitações da complexa realidade destes produtores está a capacidade de produção e de manter a regularidade da oferta, além das dificuldades de se conseguir o registro de qualidade dos produtos.

A sanidade é um dos fatores indispensáveis em qualquer tipo de produção, considerando-se a saúde e o bem estar animal, a saúde do pessoal de campo, a qualidade e a segurança dos produtos gerados. Em função das características do sistema de produção familiar, o contato homem-animal é relativamente estreito e as famílias consomem os produtos de origem animal produzidos na propriedade (HOMEM et. al., 2001). Este tipo de criação e

contato sugere cuidados com doenças veiculadas por água e alimentos, além de doenças naturalmente transmissíveis entre o homem e os animais (Zoonoses).

Na região Noroeste do Estado de São Paulo, o sistema de produção predominante é a pecuária de leite, associada à horticultura e culturas de autoconsumo, como o milho, o feijão, o quiabo e a mandioca, cuja produção, em pequena escala, além de garantir fonte de alimento próprio, é comercializada e ajuda a garantir a sustentabilidade econômica destas propriedades.

O leite produzido é comercializado pela venda direta a laticínios ou pelas cooperativas, além da sua utilização para autoconsumo. Mais da metade (50,9%) dos produtores destina alguns produtos de origem animal e vegetal para o autoconsumo (SANT'ANA et al., 2007).

Estudos iniciais realizados

Diante da importância do tema, pesquisadores da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Araçatuba e do Instituto Biológico de São Paulo, ambos da APTA/Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, da UNESP de Jaboticabal e Araçatuba, e do Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP de Andradina-SP, vem desenvolvendo projetos relacionados à sanidade animal visando a melhoria da produtividade e do desenvolvimento sustentável dos assentamentos da região.

Dentro das ações do projeto está a educação sanitária, por meio de um processo de conscientização da comunidade-alvo (palestras e visitas), quando são transferidas informações a respeito de programas sanitários e prevenção de doenças zoonóticas.

Ressaltamos aqui parte de dissertação de mestrado da pós-graduanda da UNESP de Araçatuba, Talita Carolina Bragança de Oliveira, cujo projeto foi iniciado com a aplicação de questionários em 62 famílias produtoras de leite em assentamento localizado no município de Andradina/SP, observando o perfil sócio econômico e possíveis fatores de risco nesta comunidade.

Apoiados por uma política de crédito, que financia a implantação dos lotes com recursos destinados à construção de moradia e da manutenção da família no primeiro ano, além de financiar o custeio da produção e disponibilizar crédito para investimento com prazos e carências (BUAINAIN E SOUZA FILHO, 2010), todos os produtores entrevistados neste

estudo possuem casa de alvenaria. A origem da água domiciliar em 100% das propriedades são provenientes de poço e o destino do esgoto é a fossa séptica (elaborada pela EMBRAPA e adotada pelo Programa de Microbacias da CATI/SAA).

O descarte do lixo doméstico é realizado pela queima (90,3% dos produtores), pois não há programa de coleta de lixo doméstico no local. Entre outras práticas inadequadas ou agressivas ao ambiente, a queima do lixo oferece riscos à saúde da população, pela formação de furanos e dioxinas, compostos altamente tóxicos e cancerígenos, além disso, pode causar incêndios.

Considerando o aspecto topográfico das propriedades, 50% localizam-se em regiões de áreas alagadiças, dentre as quais, em 61,3%, os animais têm acesso. Áreas alagadas em propriedades rurais pode ser um fator de risco à ocorrência de doenças infecciosas, principalmente as de veiculação hídrica, como a Brucelose (ALVES et al., 2009; MONTEIRO, 2004) e a Leptospirose (CORREA et al., 2006), além do Botulismo por meio de ingestão de água contaminada pela toxina botulínica (DUTRA, 2001).

Em 47% das propriedades os animais são alimentados exclusivamente com pastagens, enquanto 52% oferecem também alimento concentrado, principalmente no período de seca.

Embora suas condições sejam ainda precárias, 77,4% das propriedades possuem troncos para contenção dos animais. O compartilhamento de piquetes entre os produtores ocorre em 27,4%, sendo comum a presença de animais de outras propriedades devido à proximidade entre os lotes e hábitos cooperativistas desenvolvidos pelos assentados. Entretanto, também se constitui em um fator de risco para a ocorrência de doenças, como a inexistência de período de quarentena na entrada de um novo animal na propriedade.

O rebanho leiteiro das propriedades é formado por animais de raças “cruzadas”, sem identificação, média de 30,6% por propriedade, sendo 48,7% de fêmeas acima de 24 meses e o restante composto por bezerras, novilhas e machos reprodutores. A aquisição e venda dos animais geralmente ocorre dentro do próprio assentamento (53,2%), o que, segundo os assentados, facilita, pois o *status* sanitário do animal é presumidamente conhecido, além da facilidade no transporte e dispensa da Guia de Trânsito Animal (GTA).

Quando a aquisição é realizada por meio de comerciantes de gado, segundo os produtores, são exigidos exames que atestem a sanidade do animal, sendo esta uma prerrogativa para a compra de animais com financiamento do governo (PRONAF, 2004). Todos os produtores

que participaram da pesquisa afirmaram não realizar o período de isolamento (quarentena), sendo inclusive o leite adicionado aos dos outros animais.

Poucos produtores demonstram preocupação para a sanidade do animal adquirido, sendo os mesmos introduzidos imediatamente nas propriedades e colocados juntos aos demais, sem qualquer observação posterior com o intuito de diagnosticar alguma anormalidade (PRADO et al. 1997). Esta medida contribui muito para a disseminação de patógenos de importância sanitária e econômica (POLETTTO et al., 2004).

O leite é coletado em baldes ou tambores e armazenados em tanques comunitários distribuídos pelo assentamento. Segundo os produtores, o teste do alizarol é realizado todos os dias apenas nos tanques, sendo este o único exame realizado no leite. Outros métodos que conferem qualidade ao leite ou presença de mastite não são realizados com frequência (GONZALEZ et al. 2004; VIDIGAL et al. 2006), tendo sido observado também nas propriedades do presente estudo.

De grande importância sanitária, a desinfecção de umbigo após o nascimento dos bezerros é um procedimento realizado nesta comunidade, embora o método não tenha sido avaliado.

A presença de assistência técnica e extensão rural pode favorecer o desenvolvimento nas propriedades (PRONAF, 2004), uma vez que sua ausência pode ser um fator limitante ao desenvolvimento dos assentamentos (BITTENCOURT et al., 1998). Todos os produtores que participaram desse estudo possuem assistência veterinária de técnicos do ITESP/Andradina, inclusive em campanhas oficiais de vacinação contra Febre Aftosa, respeitando as etapas instituídas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e contra Brucelose nas fêmeas de 3 a 8 meses de idade, conforme o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose do MAPA. Além das vacinas oficiais, 91,9% dos entrevistados realizam ainda a imunização contra Carbúnculo Sintomático e a vermifugação dos animais.

Sobre a ocorrência de alterações indicativas de problemas sanitários entre os animais, a mastite clínica foi a mais relatada (59,7%) pelos produtores e em seguida o aborto (32,3%). A presença de moscas e carrapatos também é destacada em 79% e 62% das propriedades, respectivamente, predispondo à ocorrência de enfermidades como a Babesiose e Anaplasmosse.

A presença de morcegos nas propriedades é relatada por 61,3% dos produtores, embora não tenham observado a presença de mordeduras nos animais, fato este que não anula o risco da Raiva (QUEIROZ et.al. 2009).

De grande relevância em qualquer tipo de produção, o manejo adequado de carcaças de animais mortos na propriedade ainda é complexo. Entre os produtores, 62,9% deixam-nas a “céu aberto”, ou seja, permanecem em decomposição na pastagem, 27,9% afirmam que, ainda que seja trabalhoso, queimam as carcaças enterrando os ossos e 8,1% praticam o enterramento ou ainda abandonam à beira do córrego, possibilitando riscos à saúde pública e animal.

As dificuldades na eliminação de carcaças são amplamente conhecidas, porém o descaso pode causar sérios prejuízos ao produtor, sendo um fator de risco para a ocorrência de intoxicação botulínica ou ainda contribuir para a intensificação da contaminação ambiental com patógenos específicos, como o *Clostridium botulinum*.

Considerações finais

De forma geral, há outras dificuldades a serem superadas pelos produtores, como o padrão tecnológico da produção, a qualidade dos animais, a alimentação etc. Com base nos resultados prévios, observou-se que os produtores desta comunidade estudada realizam parte das ações de medidas higiênicas e sanitárias, porém com algumas dificuldades socioeconômicas e até culturais.

Estas propriedades devem ser vistas como empresas produtoras de alimentos e muitas melhorias podem ser realizadas desde que haja trabalhos sócio-educativos, aperfeiçoamento de práticas já conhecidas, informação, assim como a transferência de novas tecnologias dentro da realidade não só familiar, mas também regional, que permitirão aos proprietários um aumento na produtividade com garantias de qualidade aos produtos gerados por eles com todas as suas possibilidades e responsabilidades.

Financiamento: FAPESP e CNPq

Agradecimentos aos Técnicos de Apoio: Fabiano Amikura, Maria Aparecida Fiorentino, Silmara Cristina Doreto (Apta/Araçatuba) e Jairo Queiroz dos Santos (ITESP)

Referências

ALVES, A.J.S.; GONÇALVES, V.S.P.; FIGUEIREDO, V.C.F.; LÔBO, J.R.; BAHIENSE, L.; AMAKU, M.; FERREIRA F.; FERREIRA NETO J.S.; DIAS, R.A. Situação epidemiológica da brucelose bovina no Estado da Bahia. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.61, supl. 1, p.6-13, 2009.

BITTENCOURT, G.A.; CASTILHOS, D.S.B.; BIANCHINI, V.; SILVA, H.B.C. **Principais fatores que afetam o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 1998. 63p.

BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H.M. **Procera**: impactos produtivos e capacidade de pagamento. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/sober/trab305.pdf>>. Acesso em 10 out. 2010.

CORREA, F. R; SCHILD, A. L.; MENDEZ, M. D. C. LEMOS R. A. A. A. **Doença de ruminantes e eqüinos**. São Paulo: Varela, 2006. p. 179-187.

DUTRA I.S. **Epidemiologia, sinais clínicos e diagnóstico pela soroneutralização em camundongo do botulismo em bovinos no Brasil**. 2001. 152f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Odontologia e Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual, Araçatuba, 2001.

GONZALEZ, H. L.; FISCHER, V.; RIBEIRO, M. E. R.; GOMES, J. F.; STUMPF JUNIOR, W.; SILVA, M. A. Avaliação da qualidade do leite na bacia leiteira de Pelotas, RS: efeito dos meses do ano. **Rev. Bras. Zootec.**, v. 33, n. 6, p. 1531-1543, 2004.

HOMEM, V.S.F.; HEINEMANN, M.B.; MORAES, Z.M.; VASCONCELLOS, S.A.; FERREIRA, F.; FERREIRA NETO, J.S. Estudo epidemiológico da leptospirose bovina e humana na Amazônia oriental brasileira. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.34, n.2, p. 173 - 180, 2001.

MONTEIRO, L.A.R.C. **Prevalência e fatores de risco associados à brucelose bovina em rebanhos de Mato Grosso do Sul**. 2004. 64 f. (Mestrado) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2004.

QUEIROZ, L.H.; CARVALHO, C.; BUSO, D.S.; FERRARI, C.I.L.; PEDRO, W.A. Perfil epidemiológico da raiva na região Noroeste do Estado de São Paulo no período de 1993 a 2007. **Rev. Soc. Bras. Med. Tropical.**, v. 42, n. 1, p. 9-14, 2009.

POLETTI, R.; KREUTZ, L. C.; GONZÁLES, J. C.; BARCELLOS, L. J. G. Prevalência de tuberculose, brucelose e infecções víricas em bovinos leiteiros do município de Passo Fundo, RS. **Ciênc. Rural**, v.34, n.2, p.595-598, 2004.

PRADO, E.; CRUZ, F.E.R.; VIANA, F.C.; TORRES, A.M.C.; REIS, D.L. Problemas sanitários do rebanho de leite: percepção dos criadores. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.49, n.1, p.19-29, 1997.

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Avaliação dos PMDR no MS. Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/textos_e_estudos/pmdr.htm>. Acesso em: 22 set 2010.

SANT'ANA, A.L.; TARSITANO, M.A.A.; ARAUJO, C.A.M.; BERNARDES, E.M.; COSTA, S.M.A.L. Estratégias de Produção e Comercialização dos Assentados da Região de Andradina, Estado de São Paulo. **Informações Econômicas, SP**, v.37, n. 5, p. 29-41, 2007.

VIDIGAL, R. B.; MAGALHÃES, C. M. C.; DOMINGO, E. C.; FERRARI, L. M. B.; FERREIRA NETO, J. A. Avaliação das condições higiênico-sanitárias na obtenção do leite em assentamentos rurais. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE, 2. 2006. Goiânia**. Disponível em <www.terraviva.com.br/IICBQL/p048> Acesso em: 18 nov. 2008.

ⁱ **Financiamento:** FAPESP e CNPq

Agradecimentos aos Técnicos de Apoio: Fabiano Amikura, Maria Aparecida Fiorentino, Silmara Cristina Doreto (UPD de Araçatuba/APTA) e Jairo Queiroz dos Santos (ITESP)